

Nordeste reduz consumo de energia elétrica no primeiro semestre de 2016

Conforme dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o consumo de energia elétrica no Brasil registrou sucessivos aumentos no período de 2010 a 2014, em função do ciclo de crescimento econômico que permitiu aumento real na renda dos trabalhadores além de ter impulsionado uma maior produção industrial.

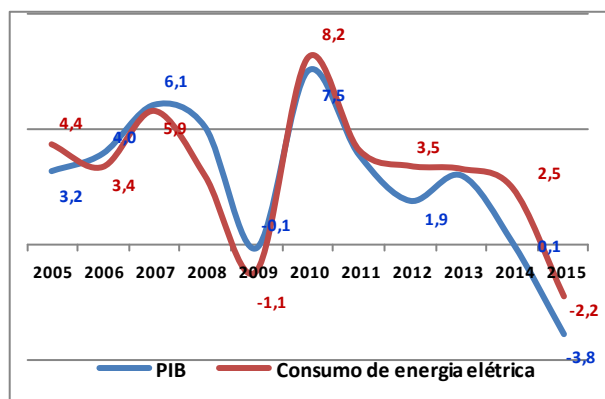
O aumento do poder aquisitivo permitiu a elevação do consumo de bens e serviços, e conseqüentemente, conduziu a indústria a incrementar a produção. Referido processo determinou maior demanda por energia elétrica tanto nas residências quanto nas unidades produtivas.

No entanto, em 2015, verificou-se no Brasil uma queda tanto na **taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB)** (-3,8%) quanto no **consumo de energia elétrica** (-2,2%) em relação ao ano anterior.

Na verdade, a variação de consumo de energia elétrica é reflexo tanto do ritmo de atividade dos setores produtivos quanto do poder de compra dos trabalhadores.

O Gráfico 1 mostra que as taxas de crescimento do PIB e do consumo de energia elétrica são simétricas. Conseqüentemente, os dados do consumo de energia elétrica podem ser utilizados como uma aproximação do desempenho do PIB.

Gráfico 1 - Taxa de crescimento de energia elétrica e PIB



Fonte: BNB/ETENE, com dados da EPE.

Diante do atual quadro de retração da economia brasileira, o consumo nacional de energia elétrica também diminuiu, com queda de 1,7% no 1º semestre de 2016 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Contudo, o desempenho foi desigual entre as regiões,

pois duas apresentaram crescimento: Norte (+2,75%) e Centro-Oeste (+1,93%). Por outro lado, Sudeste (-2,63%), Nordeste (-2,05%) e Sul (-1,86%) registraram queda na demanda por energia elétrica, com tendência de enfraquecimento em algumas classes de consumo, especialmente o industrial e comercial (Tabela 1).

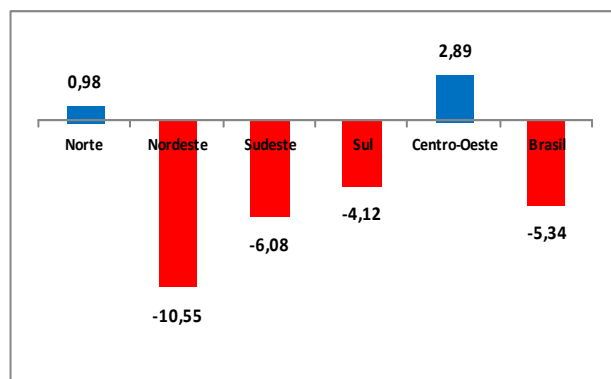
Tabela 1 – Consumo de energia elétrica

| Nível Geográfico | Consumo de Energia Elétrica | | |
|------------------|-----------------------------|--------------------|--------------|
| | 1º sem/2015 | 1º sem/2016 | Var. (%) |
| Norte | 15.904.341 | 16.342.265 | 2,75 |
| Nordeste | 40.539.655 | 39.708.763 | -2,05 |
| Sudeste | 119.399.006 | 116.263.136 | -2,63 |
| Sul | 42.726.896 | 41.932.294 | -1,86 |
| Centro-Oeste | 16.928.880 | 17.255.549 | 1,93 |
| Brasil | 235.498.778 | 231.502.008 | -1,70 |

Fonte: BNB/ETENE, com dados da EPE.

Vale registrar que o setor industrial responde por importante parcela do consumo nacional de eletricidade. No primeiro semestre de 2016 constatou-se queda de 5,34% no consumo nacional de energia na classe industrial em relação ao mesmo período do ano anterior. O Nordeste (-10,6%) foi a Região que registrou a maior retração no consumo de energia no setor industrial, seguida pelo Sudeste (-6,08%), conforme especificado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Consumo de energia elétrica Industrial



Fonte: BNB/ETENE, com dados da EPE.

Considerando a forte redução na demanda por energia elétrica no setor industrial do Nordeste, é de esperar que o PIB da Região decresça de forma mais acentuada em comparação com o desempenho do País no corrente ano.

Desembolsos do BNDES no Nordeste declinam no primeiro semestre de 2016

Os desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) totalizaram R\$ 40,1 bilhões no primeiro semestre de 2016. Embora expressiva, a mencionada quantia representou uma queda de 42% em relação ao total desembolsado no mesmo período de 2015. A retração da atividade econômica no País contribuiu para esses resultados.

Setorialmente, a Infraestrutura foi beneficiada com R\$ 12,9 bilhões, ou 32,3% do total desembolsado no País. Seguiu-se a Indústria, com R\$ 11,8 bilhões (participação de 29,5%); Comércio e Serviços com R\$ 8,7 bilhões (21,6%); e Agropecuária com R\$ 6,6 bilhões (16,6%), conforme a Tabela 2.

Tabela 2 - Desempenho Setorial do BNDES no Brasil—R\$ Milhões

| Discriminação | jan-jun 2016 | % | Var.% 2016/2015 |
|---------------------|---------------|--------------|-----------------|
| Agropecuária | 6.650 | 16,6 | (-10) |
| Indústria | 11.847 | 29,5 | (-41) |
| Infraestrutura | 12.942 | 32,3 | (-50) |
| Comércio e Serviços | 8.681 | 21,6 | (-42) |
| Total | 40.120 | 100,0 | (-42) |

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do BMNDES.

No que se refere ao porte dos empreendimentos, as grandes empresas receberam R\$ 24,2 bilhões (60,3% do total); as médias grandes ficaram com R\$ 2,1 bilhões (5,3%); e as micro, pequenas e médias foram beneficiadas com R\$ 13,8 bilhões (34,4%).

Todas as regiões registraram recuo nas contratações das operações: Norte (-66%); Nordeste (-40%); Centro-Oeste (-36%); Sudeste (-43%); e Sul (-31%), conforme a Tabela 3.

Especificamente no **Nordeste**, os desembolsos das operações de crédito atingiram R\$ 5,7 bilhões no primeiro semestre de 2016, representando uma queda de 40%, comparativamente a igual período do ano passado. Este valor desembolsado no Nordeste foi o mais baixo desde o 1º semestre de 2009, período de grande instabilidade em função da chamada crise do *subprime* nos Estados Unidos, que inclusive se transformaria em uma crise econômica global (Gráfico 3).

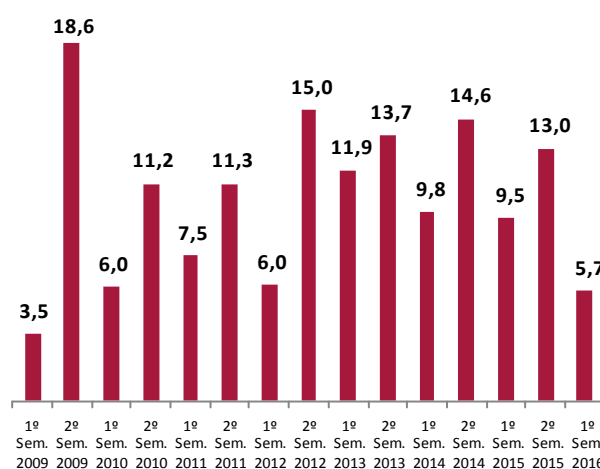
Nos últimos 12 meses, o Nordeste foi beneficiado com recursos da ordem de R\$ 18,8 bilhões, representando 17,5% do total desembolsado no País.

Tabela 3 - Desembolsos do BNDES por Região—R\$ Milhões

| Discriminação | Desembolso | | | |
|---------------|---------------|-----------------|------------------|----------------|
| | Jan-Jun 2016 | Var.% 2016/2015 | Últimos 12 meses | Var.% 12 meses |
| Norte | 2.308 | (-66) | 7.324 | 51 |
| Nordeste | 5.712 | (-40) | 18.753 | 22 |
| Sudeste | 18.040 | (-43) | 46.111 | 42 |
| Sul | 10.424 | (-31) | 24.218 | 33 |
| Centro-Oeste | 3.635 | (-36) | 10.885 | 37 |
| Brasil | 40.120 | 42 | 107.291 | 38 |

Fonte: BNB/ETENE, com dados do BNDES.

Gráfico 3 – Desembolsos do BNDES no Nordeste – R\$ Bilhões



Fonte: BNB/ETENE, com dados do BNDES.

Fundado em 1952, o BNDES é um dos maiores bancos de desenvolvimento do mundo. Ao longo da sua história tem se constituído em uma instituição fundamental para prover financiamentos e investimentos de longo prazo em todos os segmentos.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Gerentes Executivos: Airton Saboya Valente Junior, Leonardo Dias Lima, Luciano Jany Feijão Ximenes e Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Jackson Dantas Coelho, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso, Luiz Fernando Gonçalves Viana e Wellington Santos Damasceno. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovens Aprendizes: Anderson Acioly da Silva e Lucas Sousa dos Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.